Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

IFF
Instituto Fernandes Figueira

Efeitos da sucção não nutritiva e da estimulação oral nas taxas de desmame em recém-nascidos de muito baixo peso ao nascer: um ensaio clínico randomizado.

Maria Elisabeth Lopes Moreira
Hellen Porto Pimenta
Adriana Duarte Rocha
Liana W Pinto
Saint Clair Gomes Junior

Introdução

Sucção não nutritiva e estimulação oral

- Tempo de internação
- Transição da gavagem para alimentação oral

(Pinelli e Symington, 2005)

- Efeito negativo nas taxas de amamentação?

Objetivo

Determinar a influência da sucção não nutritiva e da estimulação oral nas taxas de desmame na alta hospitalar, aos 3 e 6 meses de idade corrigida

Metodologia

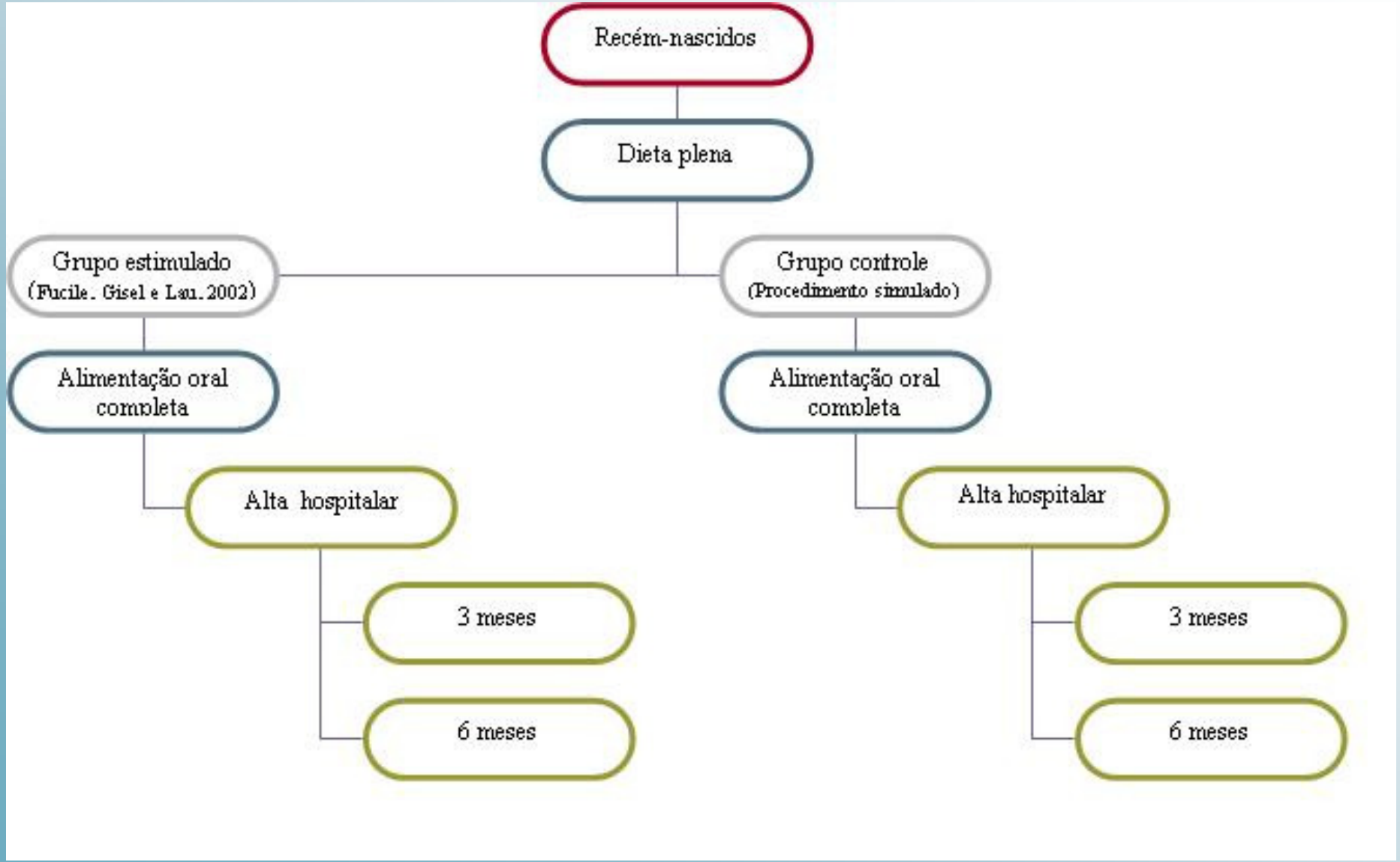
- **Desenho de estudo**: ensaio clínico randomizado e duplo – cego
- **Critérios de inclusão:**
  - peso de nascimento < 1500g;
  - idade gestacional: 26 - 32 semanas e 6 dias;
  - sem malformações;
  - sem asfixia grave;
- **Critérios de exclusão:**
  - presença de hemorragia intracraniana grau III ou IV;
  - sepse no momento do estudo.

- **Calculo amostral**

O tamanho da amostra (n = 98) foi calculado considerando uma redução de 20% do tempo de internação (desfecho primário) para o grupo intervenção.

Este tamanho de amostra garantiu um poder estatístico de 81,25% para o desfecho secundário (taxa de desmame na alta)

Fluxograma do estudo

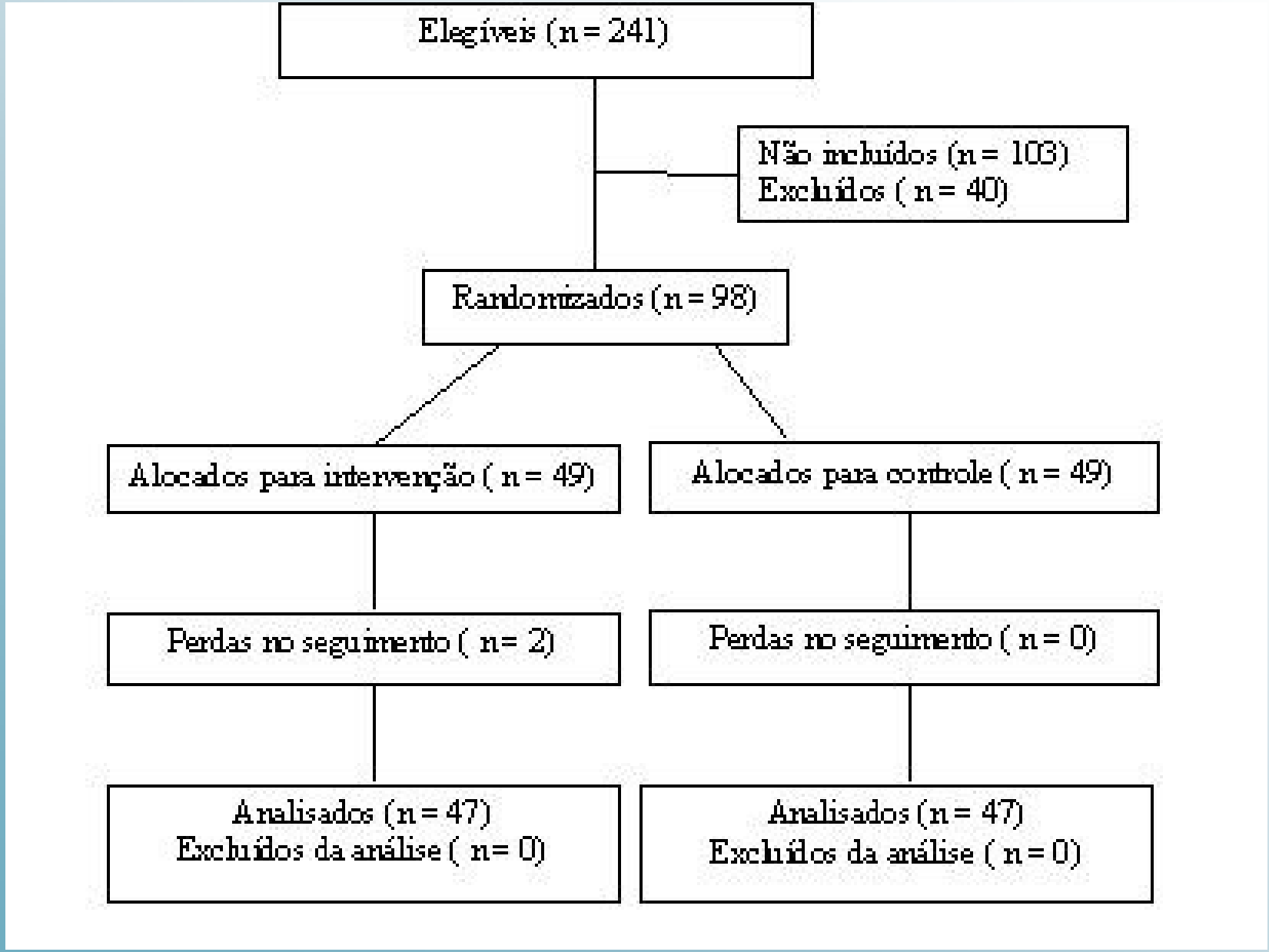


Questões éticas

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Seres Humanos do Instituto Fernandes Figueira, sob o protocolo de número CAAE – 0063.0.008.000-06

Foi solicitado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos responsáveis pelos recém-nascidos.

Fluxograma segundo Consort



Resultados

Tabela 1. Características demográficas da população. Instituto Fernandes Figueira. Rio de Janeiro, Brasil; 2007

	Controle (n = 49)	Estudo (n = 47)	p
Variáveis neonatais			
Peso ao nascimento (em gramas) *	1.125 ± 221	1.204 ± 222	0,08
Idade gestacional ao nascimento *	30,2 ± 1,8	30,5 ± 1,2	0,16
Dias de vida ao atingir estabilidade clínica **	10 (4- 21)	10 (5 – 32)	0,29
Idade Gestacional ao atingir estabilidade clínica **	32,4 (27,5 – 34,4)	32 (28,8 – 35,5)	0,10
Tempo de internação *	52,37 ± 19,51	41,81 ± 17,7	0,007
Variáveis sócio – demográficas (n)			
Escolaridade materna? 8 anos ***	32	38	0,28
Presença companheiro (sim)***	42	34	0,10
Outros filhos em casa (sim)***	16	23	0,19

*** (Media ± DP) – Teste t de student ** mediana (min-max) – Kruskal-Wallis test *** qui-quadrado e teste exato de Fischer**

Early Human Development (2007) 83, 385–388

Resultados

Tabela 2.Frequência de amamentação durante os períodos estudados: alta, 3 e 6 meses de idade corrigida. Instituto Fernandes Figueira. Rio de Janeiro, Brasil; 2007

Frequência de amamentação (n e %)*	Controle (n = 49)	Estudo (n = 47)	p
Na alta	23 (47%)	36 (76%)	0,003
Aos 3 meses	9 (18%)	22 (47%)	0,003
Aos 6 meses	5 (10%)	13 (27%)	0,029

*qui-quadrado com correção de Mantel - Haenszel

Foi necessário realizar a intervenção em 3 recém-nascidos para evitar um desmame (NNT = 3)

Conclusão

A sucção não nutritiva associada à estimulação oral pode contribuir para a diminuição das taxas de desmame em recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso ao nascer

OBRIGADA!

Contato: chirol@iff.fiocruz.br